



POBRES

Vamos falar sobre os pobres.

Não os pobres que imaginamos, mas os pobres de consciência, os mais difíceis, aqueles aos quais não restam esperanças.

Os pobres de consciência são aqueles que dão a vida para que possamos viver em liberdade. São aqueles que defendem – a unhas e dentes – um objetivo obscuro como religião, governos, países, exércitos e tudo o mais.

São aqueles que em caso de uma guerra colocam seus corpos na linha de frente ou que matam por uma cruzada como a religião que nunca – assim como os governos – lhes deu nada.

De onde vem este idealismo?

Da esperança de que um dia as coisas vão mudar e se tornarem mais igualitárias no mundo?

Talvez da necessidade de acreditar em algo superior, em algo que possa lhes dar uma esperança de viver melhor. Não que consigam, mas que um dia poderão. Claro que isso é uma ilusão colocada na consciência do ser humano há milhares de anos e por longos séculos e se houver esta esperança de mudança ainda nem ao menos é discutida.

Mas não vamos nos entristecer, isso não acontece somente em nosso país, ao redor do mundo acontece a mesma coisa e podemos observar isto até mesmo em países tidos como ‘ricos’. Afinal onde existem programas realmente dignos para as camadas mais necessitadas? Onde se pode dizer que a sociedade está em níveis igualitários?

Se nem mesmo no mundo religioso, naqueles que defendem as pregações de Cristo não se dão a dignidade de compartilhar com os necessitados e mantêm a população obscura à verdade, como podemos esperar daqueles que não são iluminados???? Mas sobre esta história dos comandantes da igreja falarei em outra ocasião. Afinal quem tem tempo para os necessitados?

A camada de políticos e magnatas sempre estará protegida por estes ‘servos’ da modernidade.

Enquanto isso não é resolvido, os pobres lutam por ideais, por patriotismo imbecil. Por uma ilusão.

Walter Veroneze
26 Maio de 2007